

Perfil Socioeconômico dos Produtores Rurais da Comunidade de Timborana, no Município de Bragança, Pará

Dagila Melo Rodrigues¹, Jessivaldo Rodrigues Galvão¹, Ismael de Jesus Matos Viegas¹, Erika Soares Gomes¹, Jeferson Campos Carrera¹, Dioclea Seabra Silva¹, Heráclito Eugênia Oliveira Conceição¹ & Eleci da Silva¹

Recebido em 13/05/2020 – Aceito em 03/07/2020

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil. <dagila.rodrigues2012@gmail.com, jessigalvao50@gmail.com, matosviegas@hotmail.com, erikasgomes@hotmail.com, jefersoncarrera@gmail.com, diocleaseabra85@gmail.com, heraclito.eugenio@hotmail.com, eleci.silva@ufra.edu.br>.

RESUMO – Este artigo tem por objetivo analisar o perfil, a partir do levantamento socioeconômico, dos produtores rurais da comunidade Timborana, no município de Bragança, no Pará. Para isso, fez-se necessária a aplicação de um questionário como técnica da pesquisa de coleta de dados dentro da comunidade. Uma pequena parcela da população trabalha com atividades ligadas à agropecuária, como a agricultura, criação de bovinos, caprinos e suínos, enquanto a maioria vive quase que exclusivamente com atividades agrícolas, de modo mais específico com culturas anuais como o milho, feijão e, principalmente, a mandioca, considerada a principal fonte de renda da região, atividade recorrente nas respostas dos agricultores entrevistados. A agricultura familiar na comunidade de Timborana ainda se dá de forma desigual em termos de capital e tecnologia, tornando a propriedade de cada produtor rural diferente uma da outra. A ausência de agrupamentos que possibilitem a formação de associações e cooperativas e o acesso a melhores tecnologias e maior infraestrutura contribui para a falta de um melhor desenvolvimento da comunidade.

Palavras-chave: Agricultura familiar; sociologia rural; produtor rural.

Socioeconomic Profile of Rural Producers of the Community of Timborana in the Municipality of Bragança, Pará

ABSTRACT – This article aims to analyze the profile, based on the socioeconomic survey, of rural producers in the Timborana community, in the municipality of Bragança, Pará. For this, it was necessary to apply a questionnaire as a data collection research technique within the community. A small portion of the population works in activities related to agriculture, such as agriculture, cattle, goats and pigs, while the majority lives almost exclusively with agricultural activities, more specifically with annual crops such as corn, beans and, mainly, cassava, considered the main source of income in the region, a recurring activity in the responses of the interviewed farmers. Family farming in the Timborana community is still uneven in terms of capital and technology, making each farmer's property different from one another. The absence of groups that allow the formation of associations and cooperatives and access to better technologies and greater infrastructure contributes to the lack of better community development.

Keywords: Family farming; rural sociology; rural producer.

Perfil Socioeconómico de Productores Rurales de la Comunidad de Timborana en el Municipio de Bragança, Pará

RESUMEN – Este artículo tiene como objetivo analizar el perfil, a partir de la encuesta socioeconómica, de los productores rurales de la comunidad Timborana, en el municipio de Bragança, Pará, para lo cual fue necesario aplicar un cuestionario como técnica de investigación de recolección de datos dentro de la comunidad. Una pequeña parte de la población se dedica a actividades relacionadas con la agricultura, como agricultura, ganadería, cabra y porcino, mientras que la mayoría vive casi exclusivamente con actividades agrícolas, más específicamente con cultivos anuales como maíz, frijol y, principalmente, yuca, considerada la principal fuente de ingresos de la región, actividad recurrente en



las respuestas de los agricultores entrevistados. La agricultura familiar en la comunidad de Timborana sigue siendo desigual en términos de capital y tecnología, lo que hace que la propiedad de cada agricultor sea diferente entre sí. La ausencia de grupos que permitan la formación de asociaciones y cooperativas y el acceso a mejores tecnologías y mayor infraestructura contribuye a la falta de un mejor desarrollo comunitario.

Palabras clave: Agricultura familiar; sociología rural; productor rural.

Introdução

Entre 1908 e 1966, Bragança viveu um extraordinário ciclo de desenvolvimento graças à estrada de ferro, que uniu por terra grandes extensões territoriais, até então isoladas. Esse novo território expandido passou a ser constituído por proprietários de plantações, comerciantes e agricultores (Silva 2013). Nas décadas de 1920 a 1950, favorecidas com a chegada de novos imigrantes, com destaque para os nordestinos e japoneses, sendo estes os introdutores da policultura, ocorreu maior desenvolvimento econômico da região.

Atualmente, a região de Bragança abriga de médios a pequenos módulos agrícolas de produção (menores que 50ha), pertencentes à microrregião bragantina, ocupando posição estratégica juntamente com outros municípios, como Augusto Correa, Viseu e Tracuateua (IBGE 2015). Devido à fronteira agrícola entre esses municípios, Bragança está se tornando novamente uma zona econômica estratégica, com a capacidade de absorver a produção do setor agropecuário.

Vale ressaltar que grande parte das localidades com produção rural no município de Bragança sobrevive quase que exclusivamente da produção oriunda do setor agropecuário, com ênfase nas culturas como a do feijão-caupi e da mandioca. Algumas famílias de agricultores também complementam sua renda com o subsídio de programas oriundos do governo federal.

É importante mencionar que diversos trabalhos com diagnósticos participativos em comunidades rurais vêm sendo realizados no Brasil por órgãos de extensão e universidades, com o intuito de conhecer as realidades vivenciadas pela agricultura familiar nas regiões brasileiras. Diante disso, fontes como esta, de dados obtidos em campo, são de extrema importância para o acúmulo de dados, que, por sua vez, podem ser utilizados

como informação para possíveis mudanças no quadro social e econômico dessas famílias.

Visto isso, é de grande importância o estudo sobre as condições sociais, trabalhistas e econômicas dos agricultores do país, haja vista que a agricultura familiar possui relevância no cenário nacional. No Brasil, milhões de produtores compõem a agricultura familiar, tornando esse setor expansivo e indispensável ao desenvolvimento social e crescimento equilibrado do país (Damasceno *et al.* 2011). Isso porque a agricultura familiar, segundo os mesmos autores, movimenta bilhões de reais no país e é o setor que produz os alimentos efetivamente consumidos nas mesas dos brasileiros. Além disso, ela gera empregos nas áreas rurais, distribuição de renda e diminuição do êxodo rural.

Nesse contexto, o trabalho objetivou conhecer o desenvolvimento socioeconômico em uma comunidade rural no município de Bragança, no Pará, por meio do diagnóstico participativo de propriedades rurais pertencentes à comunidade de Timborana. A partir disso, buscou-se conhecer o seu desenvolvimento e as dificuldades que os produtores rurais enfrentam para a manutenção de suas famílias na comunidade.

Material e Métodos

Para a execução deste trabalho, foi realizado um levantamento por meio da aplicação de formulários de pesquisa em dez propriedades rurais, sorteadas aleatoriamente, distribuídas na comunidade de Timborana, no município de Bragança, estado do Pará, durante o ano de 2013, entre maio e julho.

A comunidade em que foi realizada a aplicação dos questionários localiza-se a 18km da sede do município a qual pertence, e é composta por doze produtores rurais, dos quais apenas dez foram submetidos a esse processo, por se

enquadrarem como agricultores familiares, ou seja, utilizam técnicas de cultivo extrativista –; além disso, as famílias vivem da venda dos produtos que plantam. Portanto, a agricultura torna-se uma importante fonte de renda, que engloba práticas tradicionais e conhecimento popular. Assim, realizou-se um levantamento de dados a partir de 74 perguntas de cunho social e econômico feitas a cada produtor, cuja função foi caracterizar o perfil das famílias que residem na comunidade, a fim de conhecer sua realidade socioeconômica. Para a obtenção dos resultados, os dados foram

descritos e organizados em planilhas, avaliadas estatisticamente através do Excel, por meio de análise comparativas e proporcionais.

Resultados e Discussão

Perfil dos agricultores da comunidade de Timborana

Os dados referentes às idades, escolaridade e religião dos produtores rurais foram obtidos pelos questionários, e estão na Tabela 1.

Tabela 1 – Faixa etária, grau de escolaridade e religião dos produtores da comunidade de Timborana.

Faixa etária (anos)	% de produtores	Grau de escolaridade	% de produtores	Religião	% de produtores
41 a 50	50%	Analfabeto	20%	Católica	80%
51 a 60	30%	Fundamental	80%	Evangélica	20%
61 a 70	20%	Médio e superior	0%	Outros	0%

Com relação às idades – 50% estão entre 41 e 50 anos, 30% entre 51 e 60 anos, e 20% entre 61 e 70 anos –, nota-se que a comunidade em questão se encontra em um processo de envelhecimento, assim como constatado por Chemin & Ahlert (2010), ao pesquisarem a sucessão familiar nas propriedades rurais da região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, local fortemente influenciado pelo setor agroindustrial, onde os filhos dos agricultores buscam, cada vez mais, modos de vida alternativos no meio urbano.

Em relação ao grau de escolaridade, pode-se observar que 80% dos agricultores entrevistados já possuem o ensino fundamental, enquanto que uma minoria, correspondente a 20%, é analfabeta. Contudo, pode-se considerar que a comunidade de Timborana passou por um avanço significativo, haja vista as inúmeras dificuldades encontradas e, ainda assim, muitos de seus membros conseguiram concluir o ensino fundamental. Alguns desses produtores, para chegar nesse nível de escolaridade, se deslocavam até uma agrovila, a 7km de suas residências, onde havia um transporte alternativo para levá-los até a escola. Alguns dos membros dessa comunidade,

devido à distância da escola, optavam por estudar através de aulas de uma estação de rádio não vinculada ao governo, a Rádio Educadora de Comunicação.

Os agricultores também possuem forte interesse em cursos de capacitação. De acordo com o questionário, cerca de 40% dos entrevistados gostariam de fazer um curso de plantas olerícolas, 40% de avicultura, e o restante optou por outros cursos, como manejo de plantações e coleta de sementes. Os entrevistados relatam que esses cursos são interessantes, já que o mercado tende a absorver esses itens, além de a prefeitura do município comprar produtos da agricultura familiar para abastecer as escolas do município.

Dos produtores familiares entrevistados na comunidade, 90% residem no local desde seu nascimento, e os demais têm origem no Nordeste do Brasil. Dos trabalhadores rurais da comunidade, 17% executam outros trabalhos externos às propriedades (Tabela 2). De acordo com os relatos dos agricultores que migraram, sua vinda à região Norte estava relacionada à seca e a problemas socioeconômicos do Nordeste, vivenciados na época. Os imigrantes disseram não

ter enfrentado problemas durante sua chegada à região Norte, onde encontraram áreas férteis para

executar suas atividades agropecuárias, de forma a garantir o sustento de suas famílias.

Tabela 2 – Região de origem e pessoas da família com serviços externos.

Região de origem	% de produtores	Pessoas da família com serviços externos	% de produtores
Norte	90%	Sim	17%
Nordeste	10%	Não	83%

Os 17% dos membros com atividades externas executam tarefas também ligadas ao setor agropecuário nas propriedades vizinhas com culturas anuais, como a mandioca e feijão, e com atividades relacionadas à limpeza de pastagens, onde, geralmente, trabalham duas vezes por ano. Os agricultores relatam a necessidade de realizar atividades extras em épocas de dificuldades econômicas, quando as culturas de suas propriedades estão fora do período de colheita ou com preços baixos no mercado.

Na composição das famílias entrevistadas, observa-se uma alta taxa de natalidade: em média, de seis a oito filhos. No entanto, essa média aos poucos está sendo modificada, haja vista que algumas mulheres já adotam métodos contraceptivos. Nas últimas décadas, diversas

mudanças foram observadas nas condições de reprodução da população; na diminuição da fecundidade e mortalidade; no aumento da esperança de vida ao nascer, proporcionado por melhores condições de vida e saúde; nos padrões de relacionamento entre os membros da família; no papel da mulher dentro e fora do espaço doméstico; e no aumento de uniões consensuais.

Meios de posse e sistemas de uso da terra

Foram entrevistados cerca de dez produtores, sendo que todos estão na condição de proprietários de suas áreas de produção dentro da comunidade. Vale mencionar que 30% desses agricultores adquiriram suas terras por meio de compra, e 70% deles obtiveram suas terras por herança, como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 – Forma de posse e sistema de uso da terra em Timborana.

Forma de posse da terra	% produtores	Sistema de uso da terra	% produtores
Herança	70%	Tradicional	85%
Compra	30%	Mecanizada	15%

No que concerne ao sistema de uso da terra, a comunidade de Timborana é composta por pequenos módulos agrícolas, em média com 25 a 30ha, onde os produtores sobrevivem da renda advinda da produção agropecuária, além dos benefícios de programas sociais do governo federal. É importante frisar que a maioria desses agricultores utiliza técnicas rudimentares, tendo

em vista que poucos têm acesso aos equipamentos necessários para mecanização no campo. Isso pode ser observado na Tabela 3, onde consta que 85% das áreas de produção na comunidade contam com o sistema tradicional de uso da terra, com forte influência cultural de gerações passadas. Em contrapartida, a produção mecanizada é praticada por somente 15% dos produtores, o que pode

ser um dos motivos da baixa produtividade na comunidade de Timborana, haja vista que mais da metade das famílias vive com um a dois salários mínimos por mês, não tendo como custear gastos adicionais para aprimorar as técnicas produtivas.

Observou-se também que todos os agricultores na comunidade produzem sua própria semente, porque as sementes híbridas geralmente possuem um preço mais elevado. No entanto, esse material propagativo usado na lavoura branca é de baixa qualidade genética, sendo aproveitado somente de um ano para o outro. Isso pode ser uma das explicações para a baixa produtividade verificada nessa comunidade.

Os insumos e a tecnologia do preparo da terra até a colheita são rústicos e manuais, com baixa presença de mecanização. O plantio e a capina são executados com enxada, e a derrubada da capoeira é conduzida com foice, machado e terçado. A limpeza completa da área a ser cultivada é feita com sistema de corte e queima, sem preocupação com práticas conservacionistas do solo.

De acordo com Matos *et al.* (2012), o sistema de corte e queima é um dos procedimentos mais utilizados na agricultura familiar, em especial no estado do Pará. Ele persiste devido à grande presença de famílias que migraram, as quais têm degradado grandes extensões de terra com

florestas secundárias, de forma intensa. Segundo Vieira *et al.* (2007), a degradação das florestas de terra firme na região bragantina ocorre há mais de 150 anos, ocasionando a fragmentação das florestas, que passam a ter uma vegetação com tamanho, forma e idades distintas, gerando mosaicos na paisagem e alterando significativamente o ecossistema.

A partir dos estudos realizados na comunidade, e observando as carências educacionais e socioeconômicas, nota-se o significativo papel que podem ter os programas educacionais e de assistência técnica, de forma a estimular práticas ambientalmente mais sustentáveis.

Em relação às atividades agrícolas desenvolvidas na comunidade de Timborana, pode-se destacar o cultivo de culturas anuais (Figura 1A), como a mandioca, o milho e o feijão, sendo considerada a atividade mais rentável, devido, principalmente, a apresentarem ciclo curto de produção e boa adaptação às condições climáticas e de solo da região bragantina. A mandioca é a cultura mais trabalhada pelos agricultores; possui boa adaptação às adversidades edafoclimáticas, exige baixo investimento, sua demanda por fertilizantes e defensivos do controle de pragas é moderada, sendo ainda uma cultura que pode gerar uma diversidade considerável de produtos, principalmente alimentares (Valle & Lorenzi 2014).

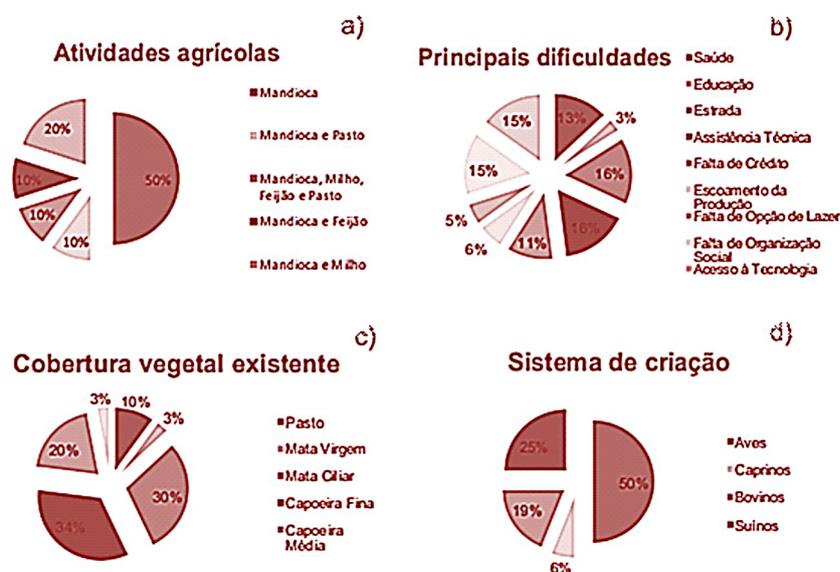


Figura 1 – Dados das propriedades e dos trabalhadores rurais da comunidade de Timborana.

A mandioca exerce papel fundamental na agricultura do país, tendo em vista que participa da alimentação básica e é utilizada em indústrias de alimentos, papel e têxtil. É uma ótima fonte de amido, considerada uma garantia socioeconômica e nutricional para grandes, médios e pequenos produtores, gerando emprego; é de cultivo rústico e pouco custoso (Valle & Lorenzi 2014).

Problemas enfrentados na comunidade

A comunidade em questão convive com inúmeras dificuldades (Figura 1B). Entre elas, a falta de assistência à saúde, devido à ausência de posto de saúde, médicos e enfermeiros. A única assistência médica oferecida é a visita mensal de um agente comunitário de saúde. Caso ocorra alguma eventualidade, os moradores precisam buscar atendimento hospitalar na sede do município. Outra grande dificuldade vivenciada na comunidade é a infraestrutura. A única via de acesso que liga a comunidade até a sede do município encontra-se em péssimas condições de tráfego, gerando problemas logísticos aos agricultores que comercializam seus produtos na cidade.

O saneamento básico também se destaca como grande problemática, uma vez que a comunidade não dispõe de fossa séptica, e os resíduos são eliminados a céu aberto, ocasionando grande risco de contaminação dos poços de água que abastecem suas casas. A educação é um dos poucos fatores mais bem resolvidos na comunidade. Os filhos dos agricultores são beneficiados com transporte escolar da comunidade à sede do município.

Outra questão importante a ser mencionada é a falta de organização social, que representa cerca de 15% do transtorno vivenciado na comunidade de Timborana, que não possui cooperativas ou associações. Esse fator dificulta o acesso à tecnologia e assistência técnica, bem como ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e a outras fontes de fomento.

O Pronaf se tornou um programa de grande valor na agricultura familiar, cujos benefícios refletiram diretamente na melhoria dessa classe social, nas condições de produção, no aumento da produtividade e na geração de empregos no campo, reduzindo o êxodo rural (Gazolla & Schneider 2013).

Outro fator que vale ser mencionado é a contratação de mão-de-obra para serviços externos em alguns períodos do ano, que chega a atingir cerca de 40% das famílias entrevistadas, e que auxilia os agricultores no plantio e na colheita. Os produtores pagam de R\$ 25 a R\$ 30 por diária. Isso ocorre pela diminuição do número de integrantes nas famílias, e também pelo fato de alguns produtores manterem parte de seus filhos na cidade para estudar. A mão-de-obra escassa obriga a contratação de outras pessoas. Na comunidade de Timborana, porém, a mão-de-obra familiar predomina em 60% das famílias, pois o número de filhos por família ainda é alto.

Em relação à economia das famílias, mais da metade vive com um a dois salários mínimos por mês, renda proveniente de suas atividades agrícolas e do programa governamental Bolsa Família. Os que possuem uma renda mais elevada, de dois a cinco salários mínimos, representam por 10% das famílias, obtêm essa receita com as aposentadorias e trabalhos extras em outras propriedades.

No que diz respeito à cobertura vegetal na comunidade de Timborana (Figura 1C), cerca de 34% das áreas vegetais apresentam-se na forma de capoeira fina, isso porque os produtores aos poucos foram desmatando a vegetação nativa para expansão agrícola. As pastagens para pecuária vêm se tornando uma atividade crescente nessa região.

Como se observa na Figura 1D, a comunidade Timborana trabalha com a criação de aves, bovinos, suínos e caprinos e, segundo seus moradores, a criação de animais aos poucos vem ganhando evidência, devido à sua boa lucratividade. A criação de aves se destaca, com 50% das famílias entrevistadas realizando essa atividade. Já em relação ao rebanho de bovinos, este corresponde a 19%, ficando atrás dos 25% encontrados para a criação de suínos. A criação de caprinos foi citada em apenas 6% dos moradores. Nos últimos meses, alguns produtores investiram em caprinos, atividade que tende a crescer, pois foi percebida uma boa rentabilidade.

Em relação ao destino da produção agrícola, grande parte da produção é destinada ao consumo das próprias famílias, e o excedente é comercializado em feiras livres. Apenas 20% das famílias produzem exclusivamente para consumo próprio.

Para compor uma renda de dois salários mínimos, os produtores dessa comunidade precisam vender o excedente da produção e complementá-la, além dos benefícios oferecidos pelo governo, como é o caso da Bolsa Família, já citado. De acordo com Bezerra *et al.* (2012), a prioridade da produção da agricultura familiar é a própria subsistência.

Alguns agricultores optam por vender sua produção na feira do produtor rural, local específico para venda de seus produtos, com o compromisso de não venderem em feiras livres. Enquanto outros produtores vendem sua mercadoria para intermediários, diminuindo seu lucro, já que não conseguem custear o transporte da produção até o mercado da cidade.

Um problema que afeta consideravelmente os membros da comunidade é a falta de acesso à energia elétrica, pois, de acordo com o levantamento, 80% dos entrevistados não têm acesso a ela em suas residências.

De acordo com a pesquisa, 100% das famílias buscam atendimento médico na sede do município, que fica a cerca de 20km da comunidade. Para se deslocar até Bragança, 50% dos produtores utilizam somente ônibus, e os outros 50% utilizam tanto ônibus quanto motocicleta, sendo que as vias de acesso às suas residências são as estradas vicinais. Essas vias proporcionam o acesso em áreas rurais mais restritas, permitindo aos agricultores deslocarem-se e desfrutarem de serviços de saúde, educação, lazer e ao comércio dos centros urbanos.

Além dos problemas citados anteriormente, cerca de 80% dos agricultores entrevistados na comunidade de Timborana não têm acesso a políticas públicas, como financiamentos e assistência técnica adequada, o que influencia diretamente na sua produção. Essas políticas são fundamentais para que o agricultor adquira melhores sementes, mecanização e adubação correta.

Em relação à problemática do desmatamento da floresta Amazônica, dentre os produtores entrevistados apenas 30% desconhecem esse fato, já o restante ouviu falar a respeito. A maioria acredita que cabe à população evitar a destruição, e uma minoria entende que os órgãos governamentais é que são os responsáveis. Todos discordam da extração de madeira para fins comerciais, pois afirmam que essa atividade é muito destrutiva para a vegetação. Todos

concordam com a criação de reservas extrativistas, pois, dessa maneira, as florestas são preservadas, como mostra a Figura 2, a seguir:

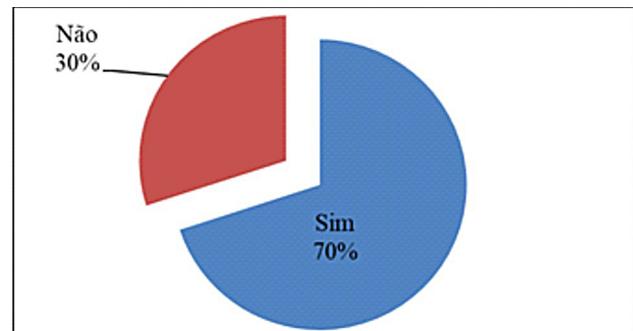


Figura 2 – Conhecimento do produtor sobre o desmatamento da floresta Amazônica.

Considerações Finais

A agricultura familiar na comunidade de Timborana ainda se dá de forma desigual em termos de capital e tecnologia, tornando cada propriedade rural diferente uma da outra.

A organização dos agricultores em associações e cooperativas ajudaria a resolver a desigualdade entre os agricultores, em termos tecnológicos e comerciais, garantido melhor distribuição de renda e de escoamento da produção.

O extensionista rural, com maior frequência, contribuiria bastante para a melhoria do conhecimento tecnológico na comunidade.

Referências Bibliográficas

Bezerra LA, Bezerra MGA, Santos LR, Galvão ARA & Neto CFO. 2012. Análise do sistema produtivo da agricultura familiar em propriedades rurais no município de São Francisco do Pará.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2015. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população – 2015. Rio de Janeiro. 137p.

Mota DM, Schmitz H & Freitas MN. 2014. Pesquisa e Agricultura familiar: contribuição para o debate. Agricultura Familiar e Formas de Organização do Trabalho.



Silva DBRN. 2013. Tradição e Mudança: especial Bragança 400 anos, 32-33. <<http://www.bragafest.com/index2.php?pg=noticia>>. Acesso em 15/05/2014.

Gazolla M & Schneider S. 2013. Qual "fortalecimento" da agricultura familiar?: uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. Mar, 51(1): 45-68, 2013.

Valle TL & Lorenzi JO. Variedades melhoradas de mandioca como instrumento de inovação, segurança alimentar, competitividade e sustentabilidade: contribuições do instituto agrônomo de Campinas (IAC). *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 24; 31(1): 15-34, 2014.

Matos FO, Castro RM, Ruivo MD & Moura QL. Teores de nutrientes do solo sob sistema agroflorestal manejado

com e sem queima no Estado do Pará. *Floresta e Ambiente*, 19(3): 257-66, 2012.

Rosa L dos S, Silveira E de L, Santos MM, Modesto R da S, Perote JR & Vieira TA. Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança/PA: composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 28: 2(2), 2007.

Ahlert L & Chemin BF. A Sucessão Patrimonial na Agricultura Familiar. *Revista Estudo & Debate*, 29: 17(1), 2010.

Damasceno NP, Khan AS & Lima PV. O impacto do Pronaf sobre a sustentabilidade da agricultura familiar, geração de emprego e renda no Estado do Ceará. *Revista de Economia e Sociologia Rural* [online], 49(1): 129-156, 2011.

Biodiversidade Brasileira – BioBrasil.

Fluxo Contínuo

n. 3, 2020

<http://www.icmbio.gov.br/revistaeletronica/index.php/BioBR>

Biodiversidade Brasileira é uma publicação eletrônica científica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que tem como objetivo fomentar a discussão e a disseminação de experiências em conservação e manejo, com foco em unidades de conservação e espécies ameaçadas.

ISSN: 2236-2886